

# A FASE VAI À FEIRA COM O IFRS: PARCERIAS QUE RESSIGNIFICAM<sup>1</sup>

Izandra Alves<sup>2</sup>, Viviane Diehl<sup>3</sup>, Catharine Isadora Nonemacher Ledur<sup>4</sup>, Julia John Antonio<sup>5</sup>

## RESUMO

As atividades socioeducativas têm se mostrado ser significativas para a formação dos jovens em privação de liberdade, bem como as equipes envolvidas. A parceria entre IFRS e FASE leva a leitura e promove o encontro entre leitores e livros. Para atender às necessidades dessa comunidade, desenvolvemos encontros de maneira artística, lúdica, provocadora e crítica. Este resumo refere-se à oficina “Literatura e Arte na Socioeducação: ressignificações”, realizada no evento “FASE vai à Feira”, durante a 69ª Feira do Livro de Porto Alegre. Assim, retomamos a ação realizada em 2022, a partir das fotografias dos meninos capturadas por Josué Braun a fim de ressignificá-las por meio de relações que possuem com a

<sup>1</sup> Projeto intitulado “Experiências de leitura compartilhadas” submetido e aprovado via edital de fomento IFRS nº 02/2023 – Auxílio Institucional à Extensão 2023. Cadastrado e aprovado no sistema sob código: PJ44-2023.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, Docente de Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. [izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br](mailto:izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Educadora na área de Artes/Cerâmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. [viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br](mailto:viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br).

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. [catharine.ledur@aluno.feliz.ifrs.edu.br](mailto:catharine.ledur@aluno.feliz.ifrs.edu.br).

<sup>5</sup> Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Feliz. [julia.antonio@aluno.feliz.ifrs.edu.br](mailto:julia.antonio@aluno.feliz.ifrs.edu.br).

poesia de temática sobre identidade. As fotografias dos meninos, inicialmente expostas em um varal, foram distribuídas para que os participantes, com agulha e linha, interferissem na imagem, metaforizando as marcas deixadas a partir do contato com o outro. As imagens bordadas retornaram ao varal para exposição. Os resultados incluíram: intervenções artísticas dos participantes, feedbacks positivos sobre a oficina e matéria publicada no site do governo do estado do Rio Grande do Sul. Destacamos a motivação dos participantes e a crescente demanda por ações semelhantes, evidenciando a eficácia e a importância do texto literário e da arte na socioeducação.

**Palavras-chave:** Socioeducação. Mediação de leitura. Identidade.

## Introdução

O projeto “Experiências de leitura compartilhadas” realiza oficinas voltadas à comunidade externa ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Feliz*, promovendo atividades ligadas à arte e à leitura junto de diferentes grupos sociais. Por meio de textos literários, tanto verbais quanto não verbais, o projeto busca (re) significar vivências, abordando inquietações que emergem em contextos de vulnerabilidade como: a privação de liberdade nos centros de socioeducação, os desafios do crescimento no caso das crianças das instituições escolares, o abandono nos lares de idosos e a insegurança nos hospitais.

Nesse sentido, restaurar as ações realizadas a partir de momentos significativos torna-se de extrema importância para ampliar os conhecimentos e desenvolver novas ações que possam impactar positivamente e abrir-se a releituras e reescritas do já feito e do já lido. Desta forma, este trabalho se debruça sobre uma ação que retomou oficinas de anos anteriores, realizadas no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), Caxias do Sul. Os participantes foram provocados a moverem-se e comoverem-se a partir do que integrantes de oficinas anteriores fizeram.

Assim, esta escrita se atém à oficina “Literatura e Arte na Socioeducação: Ressignificações”, realizada durante a 69ª Feira do Livro de Porto Alegre, no evento “FASE vai à Feira”. A oficina teve como objetivo mostrar o trabalho realizado no ano de 2022, com os jovens que cumpriam medidas

socioeducativas no CASE, Caxias do Sul e, ao mesmo tempo, promover discussões acerca de como todos os que estão diretamente com eles os afetam e são afetados em suas práticas diárias. Para tanto, as fotografias capturadas pelo fotógrafo profissional Josué Braun, o texto literário, a música e a experiência manual do bordado foram as pontes de acesso às subjetividades dos participantes.

A atividade contou com a presença de autoridades e servidores da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE) do Rio Grande do Sul e, principalmente, de jovens que cumpriam medidas socioeducativas naquele momento e foram levados ao evento. O encontro criou um espaço de acolhimento e reflexão, promoveu o diálogo entre os participantes e integrou-os às propostas do projeto.

### **Desenvolvimento**

Muitas são as teorias que defendem a leitura como elemento de relevância para a vida aos sujeitos. Destacamos aqui Antonio Candido (2011) e seu célebre artigo sobre o direito à literatura como um bem incompressível. No caso dos jovens em privação de liberdade, esses estudos são fundamentais para sustentar as ações dos projetos desenvolvidos com este público, pois eles precisam ter a garantia desse direito, mesmo que frequentemente temporariamente um espaço de crise, como destaca Michèle Petit (2009).

Além desses autores que sustentam nosso estudo em defesa da literatura em espaços não formais e para públicos em vulnerabilidade social, destacamos, ainda, a pesquisa de Duarte Júnior (1994, p. 136) acerca da arte e da sua íntima relação com a humanidade. Diz ele que “a arte está com o homem desde que este existe no mundo, ela foi tudo o que restou de culturas pré-históricas”. Assim, se a arte é uma das atividades que sempre andou lado a lado com a evolução do homem e, por meio dela se pode compreender o mundo, ela é, então, muito mais do que um recurso estético; é, sob o prisma do autor, principalmente, facilitadora de descobertas, de motivações, de curiosidades, de tensões, de limites e de construção de conhecimentos para lidar com os desafios, as fragilidades e as rupturas que se interpõem na vida cotidiana.

Em diálogo com essas teorias é que se deu a escolha para trabalharmos com a temática da identidade com os adolescentes privados de liberdade por meio da palavra e da imagem. O intuito de possibilitar aos adolescentes o encontro com textos verbais e não verbais que permitissem o olhar para

si mesmos foi sempre o principal objetivo da ação, pois acreditamos que, conforme explica Michèle Petit (2009), eles são as pontes de acesso para o resgate de memórias, de histórias e de afetos que interferem na constituição do que somos e que apontam para onde seguiremos. Quando promovemos a continuidade do trabalho, essa mesma possibilidade também tornar-se real, no momento em que a imagem volta à socioeducação, porém em um espaço extramuros para ser revisitada através do ponto, da interferência do bordado, tendo como participantes tanto o público interno - meninos em privação de liberdade, agentes socioeducadores, gestores das unidades e da própria FASE - como o público externo, visitante da maior feira de livros do estado do RS, a Feira do Livro de Porto Alegre.

Como processo metodológico, destacamos que as ações são organizadas a partir de uma fase exploratória, momento primeiro da investigação, quando reunimos as necessidades do grupo a cada ano de encontros. No ano de 2022, iniciamos o projeto das fotografias (já mencionado) e escolhemos trabalhar a temática da identidade com os adolescentes privados de liberdade por meio da arte: a da palavra e a da imagem. Realizamos duas oficinas de aproximadamente duas horas cada uma, efetivadas no espaço socioeducativo, conforme a Figura 1.

Destacamos que aconteceram dois encontros em cada turno para podermos atender os garotos de acordo com a organização da instituição. Cada momento foi cuidadosamente planejado em conjunto com as equipes do projeto, da instituição socioeducativa e da escola Paulo Freire, que está instalada na unidade. O intuito de possibilitar aos adolescentes o encontro com textos verbais e não verbais que permitissem o olhar para si mesmos foi sempre o principal objetivo da atividade, pois acreditamos que, conforme explica Michèle Petit (2009), eles favorecem as possibilidades de acesso para as subjetividades, ao revisar a própria trajetória e ressignificar as narrativas e laços que participam da formação humana.



**Figura 1.** Oficina realizada no CASE - Caxias do Sul.

**Fonte:** autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2022).

Os produtos gerados na oficina de 2022 – desenhos, pinturas, fotografias e áudios – foram reconduzidos em 2023 para outra oficina que uniu o público externo ao Case Caxias do Sul, na Feira do Livro de Porto Alegre/RS. No evento, envolvemos os participantes entre fios, textos e perspectivas de ressignificações, os presentes foram entrelaçados, simbolizando a trama das relações diárias, enquanto a música “As tecelãs” convidava à reflexão. Em duplas, o público foi convidado a pegar seus smartphones para acessar o QR code com os poemas e, enquanto um lia os poemas - “Poética”, de Vinícius de Moraes, “Retrato”, de Cecília Meireles, e “O autorretrato”, de Mário Quintana -, o outro olhava-se no espelho a fim de refletir sobre questões de identidade, subjetividade e demais relações cotidianas com a alteridade, conforme mostra a Figura 2. Assim, os mais de 50 participantes da oficina foram provocados a pensar acerca das (trans)formações que sofremos a partir

do contato consigo mesmo e com o outro. Na sequência, as fotografias dos meninos, inicialmente expostas em um varal, foram distribuídas para que os participantes, com agulha e linha, interferissem na imagem, metaforizando as marcas deixadas a partir do contato entre si. As imagens em preto e branco receberam intervenções realizadas pelo público participante com fios e agulhas que simbolicamente produziam as relações entre servidores da socioeducação e o modo como a alteridade nos (trans)forma (figura 3 e 4).



**Figura 2.** Leitura durante a oficina na Feira do Livro de Porto Alegre.  
**Fonte:** autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2023).



**Figura 3.** Intervenções artísticas nas fotos dos jovens do CASE.  
**Fonte:** autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2023).



**Figura 4.** Intervenções artísticas nas fotos dos jovens do CASE.  
**Fonte:** autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2023).

Os registros escritos pelos meninos e pelos oficineiros, bem como os produtos gerados durante as oficinas que realizamos são dados categorizados à luz da análise de conteúdo de Bardin (2009), classificados de acordo com as temáticas trabalhadas nos encontros e servem de elementos para discussão dos resultados a partir das teorias da área da leitura. Notamos que, ao longo das ações, pouco a pouco ocorre a intervenção na realidade onde atuamos. Isso porque os meninos sentem-se acolhidos, expressam questionamentos e dúvidas, manifestam opiniões acerca de sua realidade naquele espaço, de seus problemas comuns, de seus medos e anseios.

## Conclusões

Ficou evidente que a partir da experiência todos nós somos afetados e os efeitos da vivência ficam refletidos em nossas emoções, em nossa maneira de ver o outro e o mundo. Assim como explica Larrosa (2011), a leitura é uma experiência de linguagem e de pensamento; uma experiência emocional onde está em jogo a sensibilidade, os nossos sentimentos. Da mesma forma, a experiência estética da arte nos envolve e faz retornar ao essencial que nos constitui. Assim, são esses elementos que compõem a nossa subjetividade e, a partir deles, somos construídos e reconstruídos a cada dia.

Como resultados, destacamos os materiais produzidos durante os encontros que são potentes em dados como fonte de análise. Tratam-se de relatos orais, palavras, frases e parágrafos escritos pelos meninos que marcam e ratificam a relevância das ações. Das oficinas de 2022, também destacamos os desenhos realizados por eles a partir das fotografias de autorretrato que foram muito significativas por revelarem o modo como eles se veem e como essa auto imagem se faz importante para cada um. Em 2023, essas mesmas imagens fotográficas observadas e alteradas por outros, em contexto extra muros, também são reveladoras de muitos sentidos e significados. Ao serem bordadas, as fotografias dos meninos ganharam cores, contornos, palavras sobrepostas que permitiram perceber e reafirmar a relevância das ações com Literatura e Arte, que nos movem a acreditar na socioeducação e no impacto para a ressocialização.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 2009.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

## \\ Relatos de Experiências

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 3ª Ed. Campinas: Papyrus, 1994.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. Tradução de Maria Carmem Silveira Barbosa e Suzana Beatriz Fernandes. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.19, n 2, p.04-27, jul./dez. 2011.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: ED.34. 2009.